



# O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.  
Órgão da  
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA  
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO III

São Paulo, Março de 1977

N.º 37

## ESSÊNCIA

Grupo Espírita Razin

Há uma meta a atingir. Isso o sabe o discípulo. Porém, quando nos aproximamos da Escola de Aprendiz de Evangelho é tudo difuso e para os mais desavisados chega a ser confuso. Dizem uns:

— Mas eu já li a Bíblia!

E dizem outros:

— Mas isto é religião!

Dizemos nós, contudo: — quantos já leram a Bíblia e quantos religiosos há e o mundo continua a caminhar para "um mar de sofrimentos".

E diremos mais: que para nos ligar a Deus através das verdades cósmicas que Jesus nos legou no seu Evangelho, só há um caminho, aquele que o Mestre diz: — Aí estão a Lei e os profetas — isto é, "Amarás a Deus, de todo o teu coração e de todo o teu entendimento e ao próximo como a ti mesmo".

Isto efetivamente é religião no sentido amplo do termo e a profundidade da lição é o móvel do Espiritismo codificado por Kardec.

Ante a complexidade da obra e as dificuldades naturais dos candidatos, os mentores espirituais da Evangelização no Brasil propuseram a aculturação religiosa no Espiritismo, dentro de escolas com padrões de iniciação, agindo na intimidade espiritual do aluno para que as modificações não sejam aparentes.

A Escola de Aprendiz de Evangelho revive hoje a mística da fraternidade que fundamentou a vida dos discípulos de Jesus, que reencontraram formando o agrupamento de samaritanos com atitudes íntimas de rígida moral e ação externa

de auxílio ao próximo, agindo vigorosamente na defesa das verdades espirituais que exproavam, pelo exemplo, o formalismo relaxante dos fariseus.

Por isso o ambiente das Escolas de Aprendiz está aberto a todos, indistintamente, sabendo antecipadamente que permanecerão os maduros de espírito, capazes de suportar os esforços de reforma interior, porque já avançaram para os desprendimentos normais naqueles que valorizam o seu espírito.

Quando iniciamos uma turma de Aprendiz encarnados, o mesmo acontece com outra de desencarnados que se associam ao compromisso comum de aprendizado e trabalho. Vale dizer que iniciamos ligados a inúmeros companheiros espirituais que nos envolvem fraternalmente e nos sustentam no seu amor, realizando conosco as tarefas de "samaritanos".

Aí está a mística da Fraternidade dos Discípulos de Jesus; encarnados e desencarnados formando um só núcleo de trabalhadores, na tarefa de sustentar um irmão em humanidade nas suas lutas redentoras.

Desta forma, o exemplo do Mestre Maior fica assim vivido pelo discípulo. E porque o discípulo tem que enfrentar dentro de si lutas redentoras, deve encontrar no coração dos seus irmãos de ideal todo apoio para superar suas horas difíceis.

Dizemos isto quando observamos a nossa vivência e a de muitos companheiros que devem viver suas vidas no mundo e ao mesmo

### "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI"

Ama-nos Cristo com entranhado amor, incompreensível para nós.

Amamos ao próximo, quando o amamos, com amor limitado, tímido, sofredor e temeroso.

Cresça em todos os corações sentimento palidamente semelhante ao de Cristo e deixará a palavra amor de ser sinônimo de tristeza e sofrimento, para se tornar no que realmente é: sinônimo de Divindade, pois disse João: "Deus é Amor".

Simão

tempo cumprir seus compromissos de discípulo. E nós repetimos uns aos outros em tom de alerta: nós estamos no mundo, mas não pertencemos ao mundo.

Todo núcleo de atividades espíritas evangélicas associados nesta Aliança deve estar atento ao objetivo — Escola de Aprendiz — para abrigar os discípulos que se formarão em seu seio.

As práticas de amparo pela transmissão de energias pelos grupos de colaboradores ficará robustecida quando a evangelização for atenção primeira. E a mística da fraternidade será vívida quando os mentores espirituais puderem, através dos médiuns, trazer a sua palavra de encorajamento e advertência, acompanhada, como sabemos, dos seus magnetismos de intensa ação modificadora que impulsiona a todos para otimismo e alegria.

Assim, quando o Aprendiz tiver galgado a sua posição mais íntima que o vá libertando, nos inclinamos para a necessidade do disciplinamento a que devem estar voltados aqueles que dirigem as turmas. To-

(Continua na pág. 2)

## NOVO GRUPO INTEGRADO

Em São Vicente, no litoral paulista, surge um novo grupo espírita: o Centro Espírita Irmão Timóteo, com sede à Rua Dr. Armando Sales de Oliveira, 53, no bairro de Vila Valença.

O C.E.I.T. tem a sua diretoria assim constituída: Wilson Mendonça Cavalcanti (presidente), José Cardoso (vice-presidente), Olga Ramos (diretora de assistência social), Eugênio Lopes Corrêa (diretor de estudos) e Ida Vasques Cardoso (tesoureira).

Segundo a nota distribuída comunicando a fundação dessa casa Espírita, isso se deu "graças ao grande esforço desenvolvido por esta Aliança, que nos impulsiona para a frente e para o alto, amparados pelo amor que nos une através do Evangelho do Mestre Jesus; devemos a todos o carinho e a atenção que sempre nos dispensaram e continuarão dispensando, temos certeza. Procuraremos no C.E.I.T. atender ao grande testemunho de renovação, dispensando em nosso trabalho o melhor que temos para dar."

Auguramos pleno sucesso ao novo Grupo Integrado, rogando ao Mais Alto seu amparo e suas bênçãos aos elementos que dirigem esse Centro.

## INSTRUÇÕES PARA USO DA CADERNETA PESSOAL

### INSTRUÇÕES PARA USO DA CADERNETA PESSOAL

Os Grupos Integrados poderão encontrar na Secretaria da Aliança o impresso abaixo, destinado ao esclarecimento dos alunos das Escolas de Aprendizizes do Evangelho:

"Esta caderneta é uma arma eficiente na luta pela reforma íntima, que é o objetivo essencial da Escola de Aprendizizes do Evangelho.

Não a confunda com confessionalário. Ela não tem o dom de perdoar pecados.

Quando sentimos que estamos cultivando determinados vícios ou defeitos, devemos relacioná-los na caderneta. Assim, auxiliados por estas mesmas anotações, iremos fazendo um balanço periódico de nossa conduta e pensamentos, para verificar se já conseguimos vencer alguns desses defeitos. Grave bem: o esforço de vencê-los é todo nosso; a caderneta é apoio eficiente de que nos valem.

A caderneta deve receber somente aquilo que diz respeito à nossa reforma moral. É um erro utilizá-la como diário sentimental, transformando suas páginas em muro de lamentações. Ora, lamentações denotam a existência de pelo menos um defeito íntimo: o egoísmo. Assim, a auto-análise nos diz que é o egoísmo que devemos combater para terminarmos com o vício da lamentação.

A caderneta não é, também, para receber somente anotações do tipo "eu sou inferior e não consigo melhorar", ou "nada tenho a dizer, tudo vai bem". Ora, basta reconhecer nossa inferioridade uma única vez; reconhecida essa condição, partamos para objetivos superiores. E, se nada temos a dizer, é porque não estamos levando a sério o nosso procedimento, pois, um simples gesto — como a forma de cumprimentarmos um irmão — traz sempre consigo uma carga vibratória que fala daquilo que temos no coração.

O ideal será fazermos anotações periódicas na caderneta, cada anotação numa folha. Cada anotação com a data respectiva, para que possamos acompanhar cronologicamente a nossa caminhada.

Enfim, a caderneta deve ser a testemunha silenciosa dos esforços feitos em prol da reforma íntima; elemento de comparação nas mudanças que se operarão, troféu de uma batalha que o aprendiz venceu contra si próprio e contra as ilusórias atrações do mundo. Uma espécie de diário de atividades espirituais, sempre à mão; uma bússola que aponta e relembra compromissos de caminhos retos e de conduta perfeita".

Esse material, que deverá ser inserido nas Cadernetas Pessoais, poderá ser requisitado no horário das 13 às 18 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações pelo telefone 32-8476.

## ESSÊNCIA

(Conclusão da 1.ª pág.)

dos devem se integrar como irmãos não exclusivistas e usar as suas cadernetas como repositórios das análises dos seus vícios e defeitos, e os progressos para conquistar virtudes que neutralizem ou substituam os mesmos.

A Escola é eminentemente espiritual e todos somos irmãos em igualdade de condições, cabendo a cada um utilizar as suas ferramentas no aperfeiçoamento comum, esforçando-se por aprender tão ampla e profundamente quanto possa a fim de se constituir em ponto irradiante, fazendo-se colaborador na tarefa de informar a quantos lhe sucedam nos mesmos passos iniciais.

Porque sabemos que o Evangelho é legado para toda a humanidade e que somos todos irmãos, devemos estar atentos para que a essência dos ensinamentos do Mestre Jesus esteja sendo exemplificada em nós que desejamos verdadeiramente nos fazer seus discípulos, atentos, porém, de que não há galardão humano para as conquistas realizadas e que o esforço de reforma interna com base fundamental no Amor a Deus e ao próximo é a essência para a vida do discípulo dentro da presente encarnação e, quiçá, para o período que antecede o seu ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, no espaço, após o desencarne.

## O T R E V O

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH TRIEHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 02.571.130/0001-00

Inscr. Est. 108.215.381

FONE: 282-1999 (PBX)



### LEMBRE-SE QUE O MAL NÃO MERECE COMENTARIO EM TEMPO ALGUM

O ideal será não se comentar o mal, esquecê-lo se formos vítimas e assim ele não terá significado diante de nós. Porém, devemos estar vigilantes, para que dele não nos tornemos presa fácil.

O bem e o mal, são duas forças com poderes antagônicos e limitados, necessários para a classificação dos espíritos na hierarquia dos planos espirituais. Deus concedeu-nos o livre arbítrio para prática do bem ou do mal, a fim de que construíssemos a nossa própria trajetória, feliz ou infeliz, nos caminhos da encarnação e desencarnação até reintegrarmos nos planos de origem, na esfera divina.

Como espíritos encarnados, devemos nos fortalecer moralmente, para sobrepujarmos o mal espiritual, e fortalecermos no bem, para sobrepujarmos o mal material.

**Ruy Evangelista Barbosa**  
CEAE - Jundiá - 12a. Turma

### O SEU MAU HUMOR MODIFICA SUA VIDA?

Mau-humor? O que significa? R.: Irritação, má disposição, enfim tudo o que se relaciona com uma peculiar disposição de espírito, disposição por sinal negativa.

O indivíduo mau-humorado, quase sempre é revoltado. É muito fácil reconhecê-lo. É aquele que ao levantar, já o faz resmungando, pois necessita trabalhar, enfrentar

as dificuldades diárias, achando que só ele tem problemas, não se esforçando nem um pouquinho para modificar esse estado de espírito, pois se soubesse o mal que isso acarreta ao seu equilíbrio psico-somático, assim não procederia.

Acontece que todos temos momentos de mau-humor, mas mau-humor seria também tristeza, preocupação? Se for, eu tenho passado por momentos assim, que modifiquei minha vida, chegando a revolta e ao desânimo, mas o Evangelho sempre vencendo com luz as trevas, trouxe-me novamente ao caminho à luta em que até hoje me encontro, procurando dominar pessimismo e usar otimismo, lembrando dos momentos alegres e felizes e tratando as criaturas que nada tem a ver com meus problemas com um sorriso cordial.

Quando o espírito acha-se entristecido os olhos demonstram, mesmo que haja um sorriso nos lábios, pois existem sorrisos falsos, o que é bem diferente.

Portanto não permitamos a entrada e nem a permanência do mau-humor em nossos espíritos para que futuramente não venhamos colher os frutos do nosso erro, frutos principalmente de doenças nervosas que lotam os consultórios médicos e os sanatórios.

Façamos nós mesmos, um retrospecto de nosso passado para que nosso presente seja moderado, para termos um futuro radiante e promissor.

**Maria Clyde Heitzmann**  
G. S. Tarefairos do Senhor

### O HOMEM RETARDA, PORÉM A LEI O IMPULSIONA

Em reencarnações contínuas muitos são os que retardam a própria evolução, porém a lei da mesma evolução fá-los avançar, às vezes de maneira muito sofrida.

A cada momento somos chamados a nos despojarmos da inércia em que nos encontramos: uns atendem pronta e rapidamente, outros, surdos aos clamores do trabalho e da caridade, não reconhecem que esta forma — a do trabalho — é realmente a mais suave para o progresso espiritual.

Deixamo-nos abater pelo desânimo e por complexos e ficamos à espera de um trabalho que se coadune com nosso modo de ser.

Não percebemos que, talvez, o trabalho que se nos é apresentado no momento seja o ensejo esperado de luta para a nossa mudança.

Feliz daquele que abraça com amor a oportunidade com que se depara, por que aqueles que a desprezam, estarão moldando uma vida futura de sofrimentos, uma vez que a bondade do Criador e a lei da evolução não lhes permitirão estacionar num degrau, sem esperanças de jamais atingirem o topo.

Aquele que não evoluir pelo desprendimento, pelo trabalho e pela caridade, evoluirá pela dor.

É realmente fácil a opção!

Pena é que muitos de nós, abatidos pela inércia e pelos próprios complexos, fazemos dessa opção um muro quase intransponível.

**Wilma S. Ramos**  
Centro Espírita Aprendizizes  
do Evangelho — São Paulo

## BOAS OBRAS

Edgard Armond

Na Aliança tudo é feito com amor, concentração e trabalho, com a humildade recomendada por Jesus; assim a Direção, assim os Grupos que a formam.

Felizes daqueles que perseverarem até o fim, ajudando a manter a Aliança de pé, firmemente, na sua rota, como um marco vivo da vivência evangélica em nosso país.

Segundo a Lei, cada um receberá o fruto de suas obras e da conduta que tiver no esforço de exemplificação. E esta, que a Aliança representa e corporifica é, sem a menor dúvida, obra altamente meritória.

### NOVA DIRETORIA

O Centro Espírita "André Luiz" (Rua José de Alencar, 421) de Assis, SP, nos comunica que a diretoria eleita em 23 de janeiro p.p. ficou assim constituída: Presidente - Iracema Leme da Silva; Vice-Presidente: João Cordeiro da Silva; 1.º Secretário: Jurandir Baldo; 2.º Secretário: Valdir Pereira; 1.º Tesoureiro: Ezequiel Passos; 2.º Tesoureiro: Deodete Pereira Nigra; Membros Cooperadores: Davina da Silva Simas; Brígida Rueda; Benedito Beraldo; Olímpio Narciso.

O Trevo deseja à nova diretoria uma gestão de realizações positivas em prol do Espiritismo Evangélico.

# Sessões de Intercâmbio

Edgard Armond

Este é um tipo de trabalho prático que deve ser utilizado com parcimônia.

Nos programas espirituais bem organizados, o intercâmbio superior ocupa lugar de relevo porque, normalmente, representa as ligações com os planos mais altos, além daqueles utilizados nos trabalhos comuns, da rotina habitual dos atendimentos de necessitados (consultas, passes, correntes de cura), ou os de cultura doutrinária (palestras, conferências, reuniões em geral).

Bem analisado o assunto, intercâmbio, como o próprio nome o indica, são todos os contatos que fazemos, intelectuais ou psíquicos, com as entidades do plano dos desencarnados (mentores, instrutores, protetores, etc.) e, pela lógica, até mesmo com espíritos inferiores; mas, para destacar a natureza desse trabalho no bom sentido, sempre nos referimos a sessões de intercâmbio como aquelas em que os espíritos responsáveis, ligados ou não aos trabalhos comuns da casa ou

de agrupamentos particulares, são solicitados a comparecer em sessões reservadas para manifestarem sobre assuntos ou problemas para os quais escasseiam soluções ou interferem circunstâncias que ultrapassam as possibilidades da administração material ou quando, ainda, se trata do estudo de assuntos doutrinários ou sociais, acima de nossas possibilidades normais, **nunca, porém, para os assuntos de administração das casas e dos grupos, que compete aos próprios dirigentes encarnados.**